

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-978-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.780223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **OS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO**

Cristiane Maria Schmeling-Aquino

Andréa Holz Pfützenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231011>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **AUTOCUIDADO E USO DA MEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS COM DIABETES**

Camilla de Godoy Maciel

Iracema Silva Meireles Suzano

Yasmin Cunha Alves

Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Queliane Gomes da Silva Carvalho

Emilly Nascimento Pessoa Lins

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva

Maria Eduarda Magalhães de Menezes

Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231012>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO**

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Brunna Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231013>

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **A MORTE E O MORRER: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS**

Joel Luís Heisler

Maria das Graças Teles Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231014>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA NA EMERGÊNCIA**

Marcone Ferreira Souto

Rodrigo Marques da Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231015>

### **CAPÍTULO 6..... 67**

#### **O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS APRESENTADOS POR**

## PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nícolas Matheus Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231016>

### **CAPÍTULO 7..... 77**

#### AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CPRE

Marcela Boer de Lima

Michel Lyra Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231017>

### **CAPÍTULO 8..... 84**

#### BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NOS “PÉS DIABÉTICOS”

Paula de Souza Silva Freitas

Alícia de Oliveira Pacheco

Gisele Silva Rocha

Lucas Dalvi Armond Rezende

Jeane Carla de Jesus Fonseca

Maria Márcia Antunes Dias Nascimento

Mauriceia Ferreira Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231018>

### **CAPÍTULO 9..... 94**

#### ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS E ASSISTÊNCIA PRESTADO AO PACIENTE

João Felipe Tinto Silva

Bruna Rafaela Carneiro

Robson Feliciano da Silva

Vitaliano de Oliveira Leite Junior

Héverson Batista Ferreira

Jade Taina de Sousa Rocha

Thayane Luiza Carneiro Beal

Livia Karoline Torres Brito

Emanuel Osvaldo de Sousa

Caroline Adelaide de Sousa

Darlan Breno Pereira da Silva

Camila Freire Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231019>

### **CAPÍTULO 10..... 102**

#### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

André Ribeiro da Silva

Raiane Pereira de Araújo

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Silvana Ferreira da Silva

Débora Aparecida de Oliveira Leão  
Denise Corado de Sousa  
Leila de Assis Oliveira Ornellas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310110>

**CAPÍTULO 11..... 113**

**A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Márcia Cristina Maia de Oliveira

Marilda Andrade

Pedro Paulo Corrêa Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310111>

**CAPÍTULO 12..... 122**

**ENFERMAGEM: DIRETRIZES SEGURAS PARA O APRENDIZADO DOS CÁLCULOS DE MEDICAMENTO**

Graziela Monteiro Dias

José Ribeiro dos Santos

Rafael Ribeiro de Sousa

Roseli de Sousa

Fábio Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310112>

**CAPÍTULO 13..... 149**

**DESAFIOS ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310113>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO**

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Kelly Soraya Marques

Mônica Conte Campello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310114>

**CAPÍTULO 15..... 166**

**O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Eliane de Fátima Almeida Lima

Lucinete de Oliveira Souza

Rita de Cássia Duarte Lima

Flávia Batista Portugal

Tânia Mara Cappi Mattos

Leila Massaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310115>

**CAPÍTULO 16..... 177**

**EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DE UM ESTADO BRASILEIRO**

Maria do Socorro Cardoso Machado

Adail Afrânio Marcelino do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310116>

**CAPÍTULO 17..... 188**

**ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020**

Daniele Santos de Oliveira

Wagner William de Souza Costa

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310117>

**CAPÍTULO 18..... 199**

**PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL**

Marcilene Belém Benarróz

Janaira Paiva Saraiva

Leandra Mara Benichio Rodrigues

Nailson Gama da Silva Junior

Nicolas Samuel Oliveira da Silva

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Camila Soares Santos

Andreia Silvana Costa e Costa

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310118>

**CAPÍTULO 19..... 212**

**COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayne Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310119>

**CAPÍTULO 20..... 226**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

André Lucas do Nascimento Bezerra

Ana Beatriz Confessor Barbosa

Genizia Borges de Lima

Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira

Kevyn Danuway Oliveira Alves

Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior

Marlisson Diego Melo da Silva  
Jessica Costa de Oliveira  
Ismael vinicius de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310120>

**CAPÍTULO 21..... 232**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Fabricio Moraes Pereira  
Letícia Carneiro da Conceição  
Érika Kelle Santos Paiva  
Dieverton Rufino de Souza Silva  
Maycon Douglas Oliveira de Araújo  
Rafaela Santos dos Santos  
Aryane Silva dos Santos  
Aline Sâmea Paraense Garcia  
Carlos Jorge Paixão  
Liliane Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310121>

**CAPÍTULO 22..... 245**

**CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSO DE TRIAGEM DE VIGILÂNCIA PARA MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES**

Eliane de Fátima Almeida Lima  
Isabel Cussi Brasileiro Dias  
Junia Rodrigues  
Bethania Del Puppo de Sousa  
Bruna Moraes Barbieri  
Nathália Diniz Brusque Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310122>

**CAPÍTULO 23..... 253**

**INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310123>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 265**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 266**

## A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 09/12/2021

### Márcia Cristina Maia de Oliveira

Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF)  
Niterói  
<http://lattes.cnpq.br/9907108229216008>

### Marilda Andrade

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora Associada da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF)  
Niterói  
<http://lattes.cnpq.br/2141897255763404>

### Pedro Paulo Corrêa Santana

Enfermeiro. Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa / Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Especialista em Enfermagem Gerontológica pela (EEAAC/UFF). Docente do curso de graduação em Enfermagem da (EEAAC/UFF)  
Niterói  
<http://lattes.cnpq.br/9821458370761881>

**RESUMO:** Este artigo possui como objetivo identificar quais as contribuições do preceptor no aprendizado de acadêmicos no campo da prática, bem como as dificuldades e desafios

que se apresentam para esses profissionais no desenvolvimento do seu trabalho. Como metodologia foi realizada uma revisão integrativa, de cunho descritivo, com o levantamento de artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System* on-line (Medline), entre os anos de 2010 a 2020. A pesquisa resultou em sete artigos científicos, sendo a base para análise e discussão em relação a contribuição do preceptor no ambiente acadêmico e profissional. Estes artigos demonstraram a dinâmica do trabalho do enfermeiro que exerce a função de preceptor, assim como as dificuldades em conciliar as suas atribuições profissionais no seu dia a dia com as responsabilidades na formação dos acadêmicos de enfermagem. A partir dos resultados encontrados, foi possível concluir que o enfermeiro que atua como preceptor encontra consideráveis dificuldades no desenvolvimento das suas competências do trabalho. Estas dificuldades foram avaliadas e este artigo propõe ações que possam aprimorar o desempenho profissional do preceptor, contribuindo para a melhoria da qualidade da Atenção Primária de Saúde oferecida à população que está sob a sua responsabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preceptoria. Preceptor. Atenção Primária à Saúde. Enfermeiro(a).

### THE PERFORMANCE OF THE NURSING PEACHER IN PRIMARY CARE

**ABSTRACT:** This article aims to identify the

contributions of the preceptor in the learning of academics in the field of practice, as well as the difficulties and challenges that these professionals face in the development of their work. As a methodology, an integrative descriptive review was carried out, with a survey of articles on the Virtual Health Library (VHL) portal in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval Online System (Medline), between the years 2010 to 2020. The research resulted in seven scientific articles, being the basis for analysis and discussion in relation to the preceptor's contribution in the academic and professional environment. These articles demonstrate the dynamics of the work of nurses who are preceptors, as well as the difficulties in reconciling their professional attributions in their daily lives with the responsibilities in the training of nursing students. From the results found, it was possible to conclude that nurses who work as preceptors face considerable difficulties in developing their work skills. These difficulties were evaluated and this article proposes actions that can improve the preceptor's professional performance, contributing to the improvement of the quality of Primary Health Care offered to the population under his responsibility.

**KEYWORDS:** Preceptorship. Preceptor. Primary Health Care. Nurse.

## INTRODUÇÃO

Segundo o documento Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, publicado em 2010 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os sistemas de saúde e educação devem trabalhar em conjunto com o objetivo de coordenar as estratégias para a força de trabalho de saúde. Este documento também informa que o planejamento da força de trabalho de saúde e a elaboração de políticas de saúde devem ser integrados, assim como a educação interprofissional e a prática colaborativa precisam ser plenamente sustentadas por estas políticas (OMS, 2010).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui como definição ser o primeiro nível de atenção em saúde para a população e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (SAPS, 2019).

A APS possui o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade.

A atuação do preceptor possui fatores importantes para contribuir na formação dos acadêmicos, no que se refere ao desenvolvimento da autonomia, auxílio na integração do trabalho da equipe, ser a conexão na formação de vínculo com os usuários, com a família e na comunidade, orientar no conhecimento das redes de atenção à saúde e das tecnologias leves e duras, como também na prática das políticas públicas no território adscrito.

O preceptor tem como característica ser um elo entre os acadêmicos de cada área específica com a unidade de saúde que está inserido. Sendo um facilitador no processo de aprendizagem, na integração com as equipes de saúde, possibilitando a participação do acadêmico nas atividades diárias, como também no contato com o usuário, a família e a comunidade.

Além disso, o preceptor se apresenta em uma função de relevância, conforme descrito na Resolução CNRMS nº 2 de 13 de abril de 2012 no ART. 13:

A função do preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado a instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista.

Dentro do território adscrito, o preceptor possui o conhecimento das dificuldades do dia a dia, compreende a importância da formação de vínculo e na continuidade do cuidado, identifica os determinantes e condicionantes responsáveis pelos agravos da saúde na população assistida, bem como os enfrentamentos vivenciados pelos profissionais de saúde que integram as equipes multiprofissionais.

Desta forma, a partir dos aspectos conceituais expostos até o momento, é possível compreender que o preceptor possui vários papéis; professor, educador e profissional de saúde, assim como as suas atribuições são relevantes em seu ambiente de trabalho.

Este artigo possui como objetivo identificar quais as contribuições do preceptor no aprendizado de acadêmicos no campo da prática, assim como as dificuldades e desafios que se apresentam para esses profissionais no desenvolvimento do seu trabalho.

## MÉTODO

O presente estudo é uma pesquisa de revisão integrativa, possibilitando realizar uma abordagem metodológica de forma ampliada, permitindo que sejam incluídos estudos experimentais e não experimentais primários levando a compreender os fenômenos encontrados. Dessa forma pode-se combinar as informações da parte teórica e empírica, podendo trabalhar com conceitos definidos, revendo as evidências e teorias, resultando numa análise concreta e objetiva. (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi utilizado o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) contendo as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System* on-line (Medline), considerando o período compreendido entre 2010 e 2020.

Na busca de artigos foram utilizados os seguintes descritores: (“Preceptoria” OU “Preceptor”) E (“Atenção Primária à Saúde” OU “enfermeira” OU “enfermeiro”). Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados pertinentes à temática, nos idiomas em português ou inglês que retratassem a contribuição da atuação do preceptor em relação aos acadêmicos de enfermagem.

A busca de artigos utilizando os descritores retornou uma quantidade de 37 artigos. A primeira etapa da análise consistiu na leitura de títulos, resumos e palavras-chave, resultando na exclusão de 29 artigos, os quais não apresentaram relação com o tema deste estudo. Já na segunda etapa da análise, foi realizada a leitura integral de 8 artigos, sendo identificado um artigo que realizou uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e sete artigos que realizaram pesquisas descritivas com abordagem qualitativa. Somente as pesquisas descritivas qualitativas foram consideradas neste estudo, uma vez que elas apresentaram com detalhes as condições de trabalho do preceptor. O resultado da busca dos artigos é apresentado na Figura 1, a seguir.

Após aplicação dos critérios de elegibilidade, os artigos foram analisados após leitura do título e resumo, logo, os estudos relevantes foram recuperados na íntegra para análise mais analítica do conteúdo dos artigos (Figura 1).

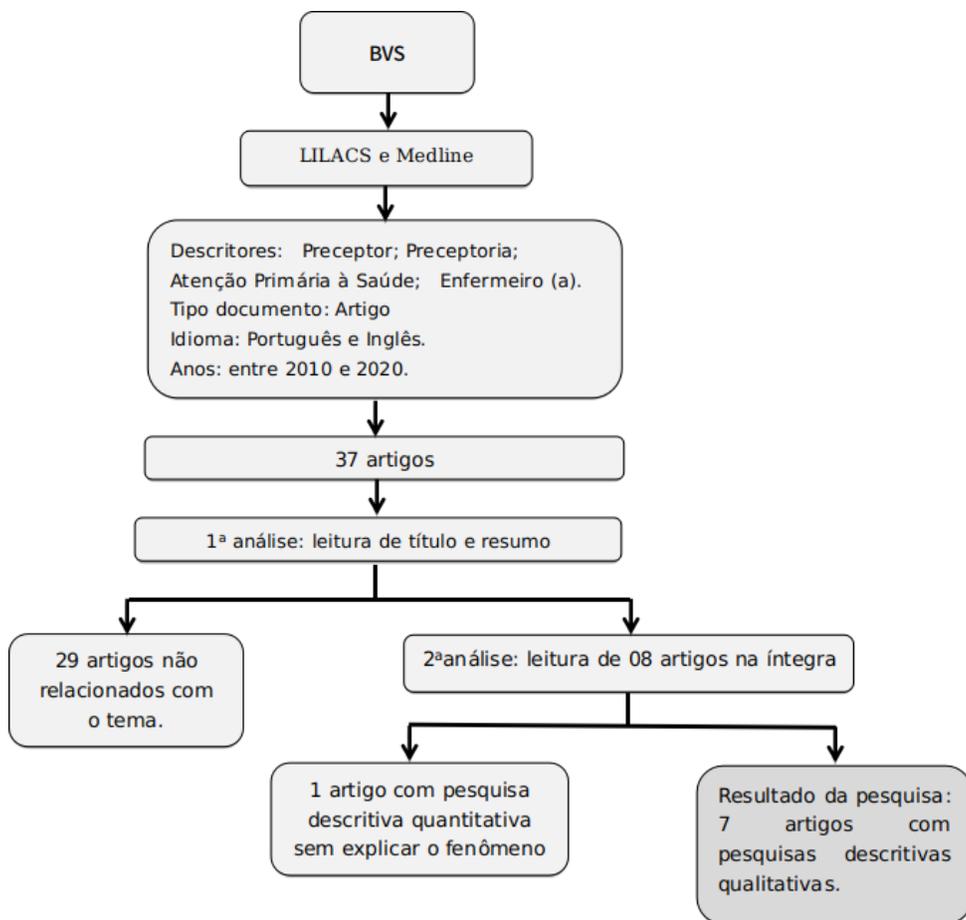


Figura 1 - Fluxograma da estratégia de busca nas bases de dados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## RESULTADOS

A pesquisa teve o seu resultado constituído por sete artigos científicos, selecionados a partir de seu relacionamento com objeto de pesquisa deste estudo. O quadro 1 apresenta as informações sobre cada um dos artigos, os quais serão discutidos de acordo com a análise e interpretação dos resultados.

Autores	Título	Qualis	Ano	Contribuições
Líliá Marques Simões Rodrigues Cláudia Mara de Melo Tavares	Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo no processo ensino-aprendizagem.	B4	2012	Na formação do profissional de enfermagem faz-se necessário a interação ensino-serviço, pois é no serviço que emergem as demandas de saúde da população. Acredita-se que teremos uma transformação na formação de profissionais de saúde quando houver interseção de conhecimentos entre instituições de ensino e de serviço de saúde no intuito de prestar uma assistência integral com qualidade e humanizada ao indivíduo e à população.
Myllena Cândida de Melo Gisella de Carvalho Queluci Mônica Villela Gouvêa	Preceptoría de enfermagem na residência multiprofissional em oncologia: um estudo descritivo	B1	2014	Um problema a ser enfrentado é o de que a consciência do preceptor acerca das necessidades de aprendizagem do residente nem sempre coincide com a visão do residente acerca daquilo que ele precisa aprender, ocasionando problemas de motivação. O reconhecimento pelo preceptor, da percepção do residente acerca de suas preferências de aprendizagem e da relevância atribuída a cada assunto, torna o processo mais efetivo.
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo Carlos Henrique Falcão Tavares Jerzú Mendes Tórez Tomaz	Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família	B1	2014	A formação do aluno deve ser vista de maneira integral pela instituição formadora. Esta formação integral facilita a construção de uma relação de cooperação entre professor/preceptor e discente. O que, por sua vez, acredita-se que proporcione a abertura de caminhos para o reconhecimento da importância da interação com outras áreas de formação acadêmica.
Betânia M. Faraco Oliveira Donizete Vago Daher.	A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo.	B4	2016	O preceptor, profissional do serviço, assume o papel de construtor de vínculo e articulador do encontro entre o ensino e o serviço. Os espaços da ESF são apresentados pelos preceptores e comprovados pela observação em campo como bons para se concretizar a formação do enfermeiro. Entretanto, são expostas limitações para a efetivação da prática integrada, como, por exemplo, número excessivo de alunos por preceptor, frágil infraestrutura dos cenários, reduzida disponibilidade de recursos materiais, ausência de capacitação pedagógica para o exercício da preceptoría, dentre outros.
Juliane de Macedo Antunes Donizete Vago Daher Maria Fernanda Muniz Ferrari	Preceptoría como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento.	B2	2017	Quanto aos entraves vivenciados pelos preceptores no seu cotidiano processo de ensino-aprendizagem, foram destacados: o acréscimo de mais uma função ao rol das atividades que já realizam cotidianamente; a não remuneração desta função; o uso do residente como mão de obra para o serviço, dentre outros.
Francisco das Chagas Ferreira Fernanda de Carvalho Dantas Geilsa Soraia Cavalcanti Valente	Saberes e competências do enfermeiro para preceptoría em unidade básica de saúde	A2	2018	O preceptor também deve se preocupar em auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, estimular a participação do residente e do graduando, propiciar a aplicação de conhecimento teórico nas atividades práticas, participar no planejamento e execução de atividades, estimular a autoaprendizagem.

Diane Coelho Pereira	Residência multiprofissional em saúde: percepções de residentes, preceptores e tutores	B5	2019	O preceptor precisa ser protagonista, em razão do compartilhamento da responsabilidade na formação dos residentes. Neste contexto, a fundamentação pedagógica e científica oferecida pelos preceptores são imprescindíveis para que os residentes possam aplicar seus saberes nos cenários de prática.
Karina Piccin Zanni				
José Henrique da Silva Cunha.				

Quadro 1 - Quadro síntese com informações extraídas dos estudos selecionados com dados dos autores, títulos, qualis, anos e contribuições.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## DISCUSSÃO

De acordo com a literatura, os preceptores são profissionais vinculados aos serviços do SUS que recebem estudantes de graduação ou pós-graduação da área da saúde no contexto de um programa de educação. O papel dos preceptores é acompanhar orientar estes estudantes, possibilitando uma adequada apropriação de conhecimentos, habilidades e atitudes importantes para sua atuação profissional, reduzindo assim, a distância entre a teoria e a prática.

Dentre esses profissionais temos o enfermeiro que possui como atribuições na atenção primária: o planejamento, o gerenciamento, a coordenação, a execução e avaliação na Unidade de Saúde da Família (USF), identificando as necessidades da população atendida, bem como na supervisão das ações dos agentes comunitários e técnicos de enfermagem, no desempenho das suas funções. Este profissional também promove ações educativas com os usuários durante as consultas, nas visitas domiciliares e em trabalhos de grupos, respeitando a singularidade de cada indivíduo e visando a autonomia em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

A preceptoria é considerada um processo educativo, valorizando os saberes provenientes da experiência de trabalho na formação de outros profissionais. Desta forma, o preceptor assume a mediação no processo educativo, qualificando o cuidado em saúde através do desenvolvimento das habilidades relacionadas às ações de promoção e prevenção, de conhecimento do território, de construção do vínculo com o usuário, com as famílias e a comunidade e de respeito aos saberes populares. Além disso, a preceptoria tem como objetivo o desenvolvimento do trabalho em equipe, um fator importante para que ocorra a transformação nas práticas profissionais e na organização do trabalho em saúde, produzindo um cuidado integral e contínuo de qualidade.

Com relação ao trabalho do preceptor em desenvolver as competências voltadas para a prática, através da construção de saberes para agir nas situações mais variadas, este atua como mediador no processo educativo qualificando o cuidado em saúde. O processo de trabalho do enfermeiro na atenção básica de saúde está pautado na relação interdisciplinar e multidisciplinar das atividades preventivas, educativas e administrativas,

além de coordenar e supervisionar os auxiliares de enfermagem e os agentes comunitários de saúde (ACS).

O preceptor busca ser um facilitador no diálogo entre as diversas categorias profissionais envolvidas no processo de trabalho, conduzindo todos à reflexão com o objetivo de encontrar as soluções para os problemas e articulando o saber dos envolvidos com a realidade do território. Esta integração também ocorre na construção dos processos de saúde, com a sinergia dos saberes individuais a fim de promover a saúde, respeitando a singularidade de cada indivíduo.

É durante o período de estágio que a insegurança, ansiedade e medo do aluno vêm à tona, o que torna a atuação do preceptor crucial para o seu desenvolvimento, através do reconhecimento de suas fragilidades, auxiliando em encontrar as soluções para resolvê-las e também estimulando o desenvolvimento de competências, habilidades e senso crítico, melhorando o resultado do aprendizado no estágio.

Compete ao preceptor incentivar a pesquisa e o cuidado das necessidades da atenção à saúde, partindo do reconhecimento das condições de vida e saúde da população adscrita e identificando os determinantes e condicionantes sociais do território, assim como apresentar o trabalho na integralidade da atenção, através da interação entre os níveis de atenção (rede de apoio) com o compartilhamento de informações entre os diferentes níveis de atenção (primária, secundária e terciária).

A literatura também destacou algumas dificuldades enfrentadas pelos preceptores, as quais podem ser prejudiciais para o desempenho das suas atividades: a necessidade de formação e atualização técnica para o exercício da preceptoria, o processo de seleção dos preceptores preferindo as habilidades clínicas e não considerando a capacidade ou vontade de ensinar, o correto entendimento do papel como preceptor e reflexão sobre essa atividade.

Além destas, o ambiente de trabalho também fornece dificuldades, uma vez que as unidades de saúde não são estruturadas fisicamente para receber os alunos. Condições de infraestrutura insuficiente, falta de insumos e profissionais nas unidades de saúde e deficiência na educação permanente dos preceptores prejudicam o processo de aprendizado.

Estas dificuldades, associadas a uma falta de incentivo financeiro e sobrecarga de atividades diárias, prejudica a produtividade dos preceptores e fortalece o argumento daqueles que não se interessam pela inserção dos estudantes no serviço de saúde, contribuindo assim para experiências negativas no processo de preceptoria.

Por outro lado, podem-se considerar algumas possíveis soluções no que se referem às dificuldades apresentadas, tais como: incluir na formação dos preceptores os principais modelos e estratégias de ensino em saúde, noções de planejamento curricular, problematização do ensino, diferentes formas de avaliação e uso de tecnologias de informação e comunicação.

Além destas, outras ações podem ser realizadas, tais como o trabalho em conjunto com as instituições de ensino articulando ações mais efetivas na educação permanente e o reconhecimento do exercício da preceptoría como atividade profissional, através da destinação de uma carga horária específica para essa função ou uma remuneração adicional para este tipo de atuação.

A realização destas sugestões poderá trazer benefícios para o serviço de saúde, uma vez que o preceptor será capaz de se tornar uma referência na área profissional e ética. Desta forma, o acadêmico terá a oportunidade de obter um melhor aprendizado com os preceptores, com o adequado desenvolvimento de suas habilidades técnicas e amadurecendo o seu comportamento profissional e ético através da convivência com o preceptor.

## CONCLUSÃO

A partir do resultado desta revisão integrativa, é possível concluir que o trabalho do preceptor pode ser considerado como uma via de mão dupla entre o ensino e o serviço de saúde, uma vez que o preceptor contribui para a formação de profissionais qualificados e os alunos colaboram para o aperfeiçoamento do serviço de saúde como um todo.

Podemos também destacar o papel do enfermeiro, por possui várias atribuições no seu dia a dia, e na dinâmica do trabalho na atenção primária, atuando como preceptor agrega mais responsabilidades que podem influenciar no desempenho do seu trabalho.

Estas experiências interprofissionais são capazes de preparar melhor os futuros profissionais de saúde para atuarem dentro dos princípios estruturadores do SUS, melhorando a qualidade da atenção oferecida à população.

A responsabilidade sobre a formação dos profissionais de saúde faz com que o processo de preceptoría seja de grande importância, pois possibilita a inserção do estudante no ambiente de assistência à saúde e cria oportunidades que ele se desenvolva profissionalmente permitindo a conclusão do ensino superior com uma diferenciada qualidade em sua formação.

Os resultados encontrados nesta pesquisa não encerrem a discussão sobre o tema, mas abrem outras oportunidades de novos estudos relacionados à importância da formação, condições de trabalho e na capacitação dos preceptores.

## REFERÊNCIAS

Antunes, J. M. Daher, D. V. Ferrari, M. F. M.; **Preceptoría como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento.** - Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(10):3741-8, out., 2017 - DOI: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201706 - ISSN: 1981-8963 - Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22612/24273> - Acesso em: 18 jul. 2020.

Bispo, E. P. F. ; TAVARES, C. H. F; TOMAZ, J. M. T - **Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família** - Revista Interface comunicação, saúde e educação 2014- DOI: 10.1590/1807-57622013.0158 - Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832014000200337](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832014000200337)- Acesso em: 18 jul. 2020.

FERREIRA, F. D. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. - **Saberes e competências do enfermeiro para preceptorial em unidade básica de saúde** - Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 4):1657-65 - <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533> - Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt\\_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf) - Acesso em: 18 jul. 2020.

**Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.** OPAS/OMS Brasil. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3019:marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa&Itemid=844](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3019:marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa&Itemid=844).pdf. Acesso em: 04 jul. 2020.

MELO, M. C.; QUELICI, G. C. ; GOUVÊA, M. V. - **Preceptorial de enfermagem na residência multiprofissional em oncologia: um estudo descritivo.** - Online Brazilian Journal of Nursing, Vol 13, No 4 (2014) - Disponível em: [www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/printerFriendly/4567/html\\_316](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/printerFriendly/4567/html_316) - Acesso em: 04 jul. 2020.

Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária a Saúde** - Brasília . 2019. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 07 out. 2020.

OLIVEIRA, B. M. F.; DAHER, D. V. **A prática Educativa do Enfermeiro Preceptor no Processo de Formação: O ensinar e o Cuidar com os Participantes do Mesmo Processo.** Rev. Docência Ens. Sup., v. 6, n. 1, p. 113-138, abr. 2016- Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2074.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

PEREIRA, D. C.; ZANNI, K. P.; CUNHA, J. H. S. **Residência multiprofissional em saúde: percepções de residentes, preceptores e tutores.** REFACS (online) 2019; 7(2):200-210 - ISSN: 2318-8413 DOI: 10.18554/refacs.v7i2.2348- Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs> . Acesso em: 07 set. 2020.

**Resolução CNRMS nº 2 de 13 de abril de 2012.** Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p.24-25. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192).pdf. Acesso em: 07 out. 2020.

RODRIGUES, L. M. S.; TAVARES, C. M. M. **Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem.** Rev Rene. 2012; 13(5):1075-83 - Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4103/3202>. Acesso em: 17 mai. 2020.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Alberto Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa. 2010; 8(1 Pt 1):102-6 - Disponível em: <https://www.scielo.br/jeins/a/ZQTBkVJZqocWrtT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2020

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14

Adesão à medicação 16

Administração hospitalar 166

Anticoagulantes 253, 265

Atenção primária à saúde 19, 26, 31, 101, 113, 114, 115, 177, 179, 180, 181, 183, 187

Autocuidado 16, 17, 18, 19, 20, 99, 230, 231

Avaliação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 24, 36, 49, 53, 56, 63, 71, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 91, 98, 106, 107, 110, 118, 119, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 187, 189, 198, 202, 208, 215, 219, 230, 234, 235, 252, 253, 255, 256, 257, 261

### C

Cálculos de medicamentos 122, 125

Cannabis 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Categoria de exposição 188, 190, 192, 196, 197, 208

Cicatrização 85, 87, 88, 89, 90, 91

Colaboração intersetorial 233

Coledocolitíase 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Complicações 16, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 123, 177, 246, 254

Comportamento sexual 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224

Conhecimento do paciente sobre a medicação 253

Controle 1, 2, 9, 16, 17, 18, 19, 26, 35, 55, 62, 71, 73, 84, 86, 88, 89, 90, 107, 108, 109, 160, 169, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 209, 212, 213, 214, 224, 229, 231, 233, 245, 247, 248, 250, 251, 262

Controle de infecções 245

Cuidados paliativos 33, 34, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 48

### D

Diabetes Mellitus 17, 19, 26, 32, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Diretriz 122, 251

Doenças sexualmente transmissíveis 212, 215, 222, 228, 229, 230, 231, 237

### E

Educação em saúde 17, 77, 95, 100, 213, 233, 234, 237, 238, 239, 244, 251

Enfermagem 3, 30, 31, 33, 38, 39, 48, 75, 84, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107,

108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 187, 199, 204, 210, 212, 218, 219, 221, 224, 225, 226, 242, 243, 251, 252, 264, 265

Enfermeiro(a) 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 153, 157, 160, 161, 162, 188, 199, 210, 241, 265

Ensino à distância 149

Ensino tradicional 153, 159

Envelhecimento 1, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 207

Enxaqueca 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Epidemiologia 31, 111, 197, 200, 203, 207, 224

Estilo de vida saudável 21, 24

Estudo dirigido 153, 156

Estudos de validação 253

## H

HIV 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231

Hospitais Universitários 166, 168, 174, 175

## I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 227

Infecção 87, 89, 90, 96, 189, 190, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 218, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Infecção sexualmente transmissível 212, 215

IST'S 226, 227, 230

## M

Metodologia contemporânea 153

Morte 2, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 103, 106, 109, 177, 179, 186, 201

## N

Neoplasias penianas 95, 97

Neuropatias diabéticas 85, 88

## O

Ozônio 85, 87, 88, 89, 90, 91

## **P**

Patogênese 188

Pedagogia híbrida 153, 155, 156, 157, 159, 165

Pé diabético 19, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

Percepção 12, 28, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 90, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 181, 183, 185, 187, 223, 226, 227, 229, 242, 243

Perda 33, 34, 35, 38, 44, 71, 73, 86, 95, 96

Planejamento em saúde 166, 168, 175, 176

Preceptor 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Preceptoria 113, 115, 118, 119, 120, 121

Profilaxia da enxaqueca 49, 65

Profissionais de saúde 6, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 53, 99, 115, 120, 152, 162, 179, 184, 207, 217, 223, 227, 230, 241, 246, 249, 262

Promoção da saúde 3, 17, 26, 31, 184, 227, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Protocolo 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 88, 109, 182, 198, 209

Psicologia hospitalar 33, 39, 48

## **Q**

Questionários 54, 219, 253, 255, 256, 262

## **R**

Residência 1, 6, 121, 218, 223, 242, 265

## **S**

Sars-CoV-2 149

Saúde 1, 2, 3, 6, 10, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 61, 64, 69, 75, 77, 84, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 262, 264, 265

Saúde do homem 95, 97

Saúde do idoso 17, 19, 23, 24, 28

Saúde pública 28, 30, 32, 35, 56, 96, 110, 111, 179, 186, 187, 198, 199, 200, 205, 206, 209,

212, 213, 217, 226, 227, 229, 233, 241, 246, 254

Saúde sexual e reprodutiva 212, 215

Serviços de saúde escolar 232, 233, 234

Sinais 19, 49, 51, 61, 67, 68, 69, 82, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 131

Síndrome de imunodeficiência adquirida 200, 203

Sintomas 19, 36, 49, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 96, 100, 103, 104, 106, 108, 125, 131, 200, 227, 228, 231

Soropositivo 200, 201

## **T**

Tabagismo 59, 98, 104, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Tecnologia em saúde 149

Tecnológico 35, 153, 160, 165

Transtorno do espectro autista 67, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 2, 4, 16, 17, 19, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 104, 108, 109, 110, 114, 129, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 201, 202, 205, 210, 212, 213, 228, 247, 252, 253, 254, 255, 257, 262

## **U**

Usos terapêutico 67, 69

## **V**

Varfarina 253, 254, 255, 256, 257, 261, 262

Vigilância epidemiológica 188, 189, 250

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Ano 2022

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Ano 2022